

29º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO
Centro Universitário Adventista – Eng. Coelho, SP
Janeiro 06-18, 2002

Integração da Fé nas Ciências Sociais
Considerações sobre sua constituição no Brasil e pressupostos essenciais

Elder Hosokawa
UNASP Campus I

A presente exposição tem o propósito de apresentar um breve relato sobre a constituição do campo da história e da geografia nas escolas adventistas do Brasil antes e depois do seu reconhecimento oficial na década de 1930 e tecer algumas reflexões sobre a integração da fé nas ciências sociais e apontar pressupostos essenciais para sua efetivação no processo educacional.

A educação adventista está presente no Brasil desde 1896 quando uns poucos irmãos e obreiros empreendedores iniciaram na capital do estado do Paraná uma escola singular que se assemelhou em seus objetivos iniciais às escolas protestantes estabelecidas em cidades como Campinas, Piracicaba, São Paulo, Porto Alegre, Juiz de Fora, Curitiba e Rio de Janeiro. Essas escolas procuraram atingir as camadas médias urbanas e atuar como uma agência missionária junto aos setores mais progressistas do país.¹

Nas primeiras décadas de sua implantação, localizou-se em áreas rurais da região sudeste-sul do país onde se concentravam comunidades adventistas em núcleos de imigração alemã. As primeiras escolas paroquiais adventistas eram dirigidas por um professor ou professora com habilidade para disciplina de crianças, com certa liderança nas igrejas e grupos locais, mas na maioria das vezes com poucos anos de instrução escolar.

Não existem dados específicos sobre as matérias ensinadas na escola paroquial e de preparo missionário de Brusque. As informações disponíveis sobre o funcionamento da escola missionária de Taquari (1903-1910) indicam uma prática pedagógica em consonância com os princípios denominacionais de valorização da Bíblia, do trabalho manual, do ensino de fisiologia entre outras matérias:

“Ensina-se em português e em alemão. A base fundamental da instrução era a Bíblia. Ensinavam-se Ciências Naturais (Física, Botânica e Zoologia), Fisiologia, Gramática, Geografia, Aritmética, Caligrafia, Canto e Música. Oferecia-se aos alunos a oportunidade de aprender agricultura, horticultura, cultura de árvores frutíferas e abelhas.”²

A ausência do ensino de história deve ser compreendida em razão de se considerar a Bíblia sinônimo livro de História Sagrada. Ellen G. White lançou em 1903 o conhecido livro *Educação* nos Estados Unidos onde a autora destaca o estudo da Bíblia, da história, da fisiologia e trabalhos manuais no preparo missionário e na formação de sólidos princípios morais e espirituais.³

O primeiro prospecto escolar do *Seminário Adventista* em Santo Amaro impresso em 1917 informava que o curso elementar de três anos preparatório para a obra missionária, incluía matérias

¹ BARBANTI, Maria Lúcia Spedo Hilsdorf. *Escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens*. São Paulo: Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação, USP, 1977.

² VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. *Vida e Obra de Guilherme Stein Jr. Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 1995. p. 174; John Lipke, “O nosso Collegio” *O Arauto da Verdade*, nov. 1906, pp. 190 e 191.

³ WHITE, Ellen Gould. *Educação*. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 1996. pp. 47, 195 e 238.

como Bíblia, fisiologia, pedagogia, colportagem, trabalho bíblico, retórica, música e canto, gramática, caligrafia, ciências naturais, história, geografia e com detalhes apresentava o objetivo de cada matéria, onde destacamos especificamente duas disciplinas:

“O ensino de historia baseia-se na admissão dos seguintes factos: Deus é o unico historiador perfeito e autentico. Um relato absolutamente imparcial dos acontecimentos nacionaes só é encontrada na Biblia. Os homens relatam factos; mas Deus é quem lhes assigna o seu logar legitimo no grande drama da vida. A philosophia da historia revela as operações de Deus entre as nações. Como na historia se patenteia a mão educadora de Deus, o objectivo das lições de historia deve ser dar a conhecer em todos os factos a Providencia Divina a impregnar o carater desse espirito de Deus e dispôr a vontade para o Seu serviço. A materia para esse ensino fornece-a a historia universal desde a criação, baseada nas relações puramente historicas e tambem nas profecias da Bíblia.

Essa disciplina é ensinada em tres lições semanaes: Anno I - A historia da salvação desde o paraíso até a rejeição de Christo e a destruição de Jerusalem. Historia do Brasil e da America do Sul. Anno II - Egypto, Assyria e os quatro reinos universaes até os dias do Salvador. Anno III - Historia ecclesiastica e universal desde os dias dos apostolos até a epocha actual. Historia dos Adventistas do Setimo Dia. (...)

O ensino de geographia começa pelo conhecimento do paiz natal (Brazil); alliando-se a este o essencial da geographia geral tanto physica como politica.

Essa disciplina é ensinada durante dois annos em duas lições semanaes.

Anno I - Geographia e Cosmologia. Anno II - Recapitulação e estudo das cinco partes do mundo.⁴

Em 1917 por ocasião da entrada do Brasil na I Guerra Mundial, o ressentimento nacional contra os alemães levou o governo a assinar um decreto-lei, obrigando o ensino de português, geografia e história do Brasil, em todas as instituições educacionais do país, impondo restrições aos estrangeiros de ministrarem essas disciplinas.

Frederick Weber Spies e John Rudolf Berthold Lipke, respectivos líderes da IASD no Brasil e no Estado de São Paulo, nesse período crítico para o mundo esforçaram-se por garantir o funcionamento das instituições educacionais adventistas. Tanto o seminário como as escolas paroquiais adventistas tiveram que se adequar às novas restrições legais o que causou certa desaceleração no ritmo de crescimento das escolas e do número de alunos. Professores nacionais recém-convertidos como Albertina Rodrigues da Silva e Flávio Lopes Monteiro foram convidados para lecionarem no *Seminário Adventista*.⁵ O preparo acadêmico de ambos era ideal e com o tempo adquiriram experiência e maturidade religiosa para atuarem como líderes espirituais. Os missionários europeus e norte-americanos sofreram com os ânimos acirrados que logo foram abandonados com o armistício. A opção pelos obreiros nacionais tornou-se crescente e vital.

Uma das principais características das escolas mantidas pelos adventistas era a co-educação, seu distanciamento das aglomerações urbanas e o destaque para os trabalhos manuais. A liderança da IASD no Brasil sempre incentivou o estabelecimento de escolas cristãs que mantivessem a identidade religiosa de seus jovens e preparassem obreiros e leigos para o serviço na organização.⁶

Funcionando como escolas livres, até os anos 1930, assim como outras escolas confessionais mantidas pelos católicos, luteranos, batistas, entre as igrejas que mais se destacaram na educação infantil, as escolas paroquiais existiram e preencheram um vazio no ensino primário não atendido pela

⁴ Prosepto do Collegio Missionario da Conferencia União Brasileira dos Adventistas do Setimo Dia. s/d, pp. 10-15.

⁵ SIMON, Albertina. *Albertina Simon: uma vida a serviço de Deus*. São Paulo: Gráfica do IAE, 1991. pp.55-58; WALDVOGEL, Luiz. *Memória de tio Luiz*. Tatui: CPB, 1988, p.53.

⁶ HOSOKAWA, Elder. *Da colina 'Rumo ao mar': Colégio Adventista Brasileiro em Santo Amaro (1915-1947)*. São Paulo: Dissertação de Mestrado em História Social (FFLCH-USP), 2002. pp. 7, 9, 23, 157.

precária rede de escolas públicas nas décadas iniciais do século XX. Nos primórdios da educação adventista a quase totalidade dos alunos era oriunda de famílias pertencentes a IASD. A educação adventista começou a atrair crianças de lares não adventistas em razão do grande vácuo educacional e em função do forte apelo político e social em prol da educação e da formação e moral ns anos 1940, chegando os alunos adventistas em algumas unidade de ensino representar a minoria. As escolas que haviam funcionado sem maiores pretensões proselitistas, tornam-se espaços privilegiados de evangelismo e ação missionária. A liberdade curricular deu oportunidade para que os professores dessas escolas garantissem instrução mínima e uma forte identidade religiosa ao corpo discente.

Com a implantação do curso Ginásial em 1937 o *Colégio Adventista* em Santo Amaro foi obrigado em razão do seu reconhecimento contratar professores diplomados em escolas oficializadas. Três jovens adventistas, Bernardo Bucholz, Renato Emir Oberg e Guilherme Denz estudaram na *Universidade de São Paulo* alguns anos após sua fundação em 1934 e fizeram parte do docente do CAB (São Paulo-SP) e GAT (Taquara-RS) nos anos 1940-1960 na área de humanidades.

Um pouco antes da Segunda Guerra Mundial, as escolas adventistas recém oficializadas nos Estados Unidos e nas demais nações, inclusive no Brasil, foram obrigadas a seguir as diretrizes curriculares que passam a nortear os conteúdos até então delineados pelo departamento de educação da Associação Geral. Tanto os líderes mundiais como os do Brasil receram a perda dos referenciais cristãos. Relutaram em submeter-se às exigências legais e acatar a inspeção das autoridades educacionais.⁷

O ensino de história e geografia nas escolas adventistas em quase todo o século XX foi caracterizado por grande destaque aos acontecimentos mundiais e ao espaço físico global. A importância vital de Daniel 2 para a compreensão da mensagem adventista levou os professores a valorizarem as descobertas arqueológicas e a memorizarem localidades, fatos e datas significativas para a história mundial e denominacional, com frequência estudando mais o espaço europeu, norte-americano, do oriente médio em detrimento do território brasileiro. A expansão da IASD no mundo valorizou a utilização do globo e do mapa-mundi tanto nas igrejas como nas escolas, sendo ressaltada a presença das missões na América do Sul e no além-mar localizadas no continente africano, asiático e na Oceania.

Nessa mesma época, a política educacional de Vargas marcada por um forte caráter nacionalista incentivou a *Casa Publicadora Brasileira* a lançar livros na área de história direcionados para a colportagem. Algumas dessas obras foram utilizados em classe, a exemplo da obra de 180 páginas, *Vultos de Valor*, que em 1932 alcançou a tiragem de 10.280 exemplares e outro best-seller, *Homens que Fizeram o Brasil* que começou a circular em 1954.⁸ Esses livros destacavam qualidades morais e espirituais de personalidades históricas esvaziando quaisquer críticas, reforçando a idealização desses referências da nacionalidade brasileira.

Desde 1900 o periódico mensal *Arauto da Verdade* e uma série de livros como *O Grande Conflito* (1921), *Vencedor em todas as Batalhas* (1937), *O Super-homem na História* (1941) e *A Marcha da Civilização* (1944) foram amplamente disseminados pelos colportores propagando em leitores brasileiros a interpretação adventista da história. A peculiaridade desses livros fundamentava-se no destaque dados ao estudo e acompanhamento dos acontecimentos mundiais vistos como significativos para o cumprimento das profecias bíblicas.⁹

As duas grandes guerras, a explosão da bomba atômica, a corrida espacial e armamentista, o espectro da fome no *Terceiro Mundo* deram grande aceitação à mensagem adventista nos centros urbanos que experimentavam a modernização e as contradições inerentes da modernidade no aspecto de

⁷ SCHWARZ, Richard W. *Light bearers to the Remnant*. Boise, Idaho, Pacific Press, 1979. pp. 522-525, 575 e 576; HARDER, Palmer. *62 anos missionário no Brasil*. Engenheiro Coelho: Centro Nacional da Memória Adventista, 1995. p.36.

⁸ "A mensagem e o mensageiro: obras editadas pela CPB." *Revista Adventista*, nov. 1932, p.2.

⁹ CHRISTIANINI, Arnaldo B. (Org.) *Comemoração dos 75 Anos da Obra de Publicações no Brasil*. Edição Especial Revista Adventista. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1975. pp. 9, 20 e 21.

não democratização plena dos espaços sociais. A consciência e a onipresença da destruição global despertou o interesse pela escatologia. Os olhares do Brasil fixaram-se mais para os acontecimentos externos.

Enquanto isso a IASD no Brasil durante os anos 1950 consolidava sua presença em todos os estados e territórios, com penetração nas grandes cidades, fortalecendo suas instituições educacionais e médicas. Criou uma imagem perante a opinião pública, associada à qualidade de vida e de comprometimento com projetos sociais localizados.

Durante o regime militar que vigorou no Brasil entre 1964 e 1984, algumas disciplinas foram acrescidas no ensino elementar e secundário (OSPB, EPB, EMC) esvaziando o espaço de disciplinas como história e geografia. O discurso da liderança denominacional através dos departamentos de educação e de relações públicas da IASD continuou idêntico ao assumido desde os tempos de Getúlio Vargas: apoio às autoridades constituídas, colocando-se ao lado do governo na defesa da liberdade religiosa e no envolvimento em ações comunitárias localizadas.

Após a promulgação da lei 5.692 em 1971, as escolas primárias em todo o Brasil foram pressionadas a saírem da condição de escolas de “fundo de igreja” e oferecem progressivamente as oito séries do 1º Grau. A preocupação com a oficialização dessas escolas e a inspeção do governo garantiu melhores instalações, bibliotecas, espaço para as comemorações cívicas, hasteamento da bandeira, participação em desfiles, criação de mini-museus, coleções de selos e numismática.¹⁰

Em 1974 foi lançada pela *Casa Publicadora Brasileira* a primeira *Inspiração Juvenil* contendo reflexões diárias baseadas em experiências de vida, curiosidades sobre a fauna e flora, astronomia, mineralogia, geografia e outras áreas do conhecimento, alcançando não apenas o círculo familiar compreendido pelos adolescentes como também o espaço escolar possibilitando grande oportunidade de integração de valores bíblico-cristão com diferentes matérias do currículo oficial. Essa prática diária tem-se constituído num momento especial além das aulas de ensino religioso para o envolvimento do corpo docente na aplicação de valores espirituais e morais e aconselhamento coletivo sob um prisma interdisciplinar da ciência.

Nos anos 1990 um estudo conduzido por professores da *Divisão do Pacífico Sul* resultou em guias curriculares integrando fé e ensino numa cosmovisão cristã, acessíveis em espanhol e parcialmente traduzidos em português. Reuniões de planejamento das diferentes disciplinas do ensino fundamental e médio passaram a utilizar com grande frequência esses guias. Ao mesmo tempo os primeiros livros didáticos e paradidáticos de geografia e história começaram a ser produzidos e foram adotados por escolas fundamentais especialmente as integrantes do sistema escolar adventista.

O primeiro seminário internacional de *Integração Fé e Ensino* no Brasil foi realizado em 1994 e entre os trabalhos apresentados dois ensaios abordaram a temática histórica. Um refletindo sobre a prática docente e o envolvimento político e o outro, propondo a internalização de valores através da leitura da Bíblia e de biografias denominacionais.¹¹ Ambos estudos conduziram seus autores a pesquisa histórica procurando analisar contribuição do sistema de ensino adventista no contexto da educação protestante no Brasil.

As comemorações do primeiro centenário da educação adventista no Brasil em meados da década de 1990 conduziram pesquisadores denominacionais brasileiros ao estudo da história da IASD no Brasil, com diversos livros e uma série de artigos publicados sobre as duas primeiras escolas adventistas de Curitiba-PR e Gaspar Alto, imediações de Brusque-SC. Vieira¹² publicou a biografia do primeiro converso e professor adventista teuto-brasileiro, Guilherme Stein Jr. sendo obra de referência para

¹⁰ *Revista Escola Modelo e Boletins de Educação da União Sul Brasileira*. 1972-1985.

¹¹ Marcos Silva, “O professor adventista de história e sua atitude ante a política”; Elder Hosokawa, “Utilização da Bíblia e biografias denominacionais em aulas de história nas escolas secundárias adventistas”; In. RASI, Humberto M. (Org.) *Christ in classroom: adventist approaches to the integration of faith and learning*. Silver Spring, MD: Institute for Christian Teaching Education Department GCSDA, v.15, pp. 173-192 e 269-286.

¹² VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. *Centenário da Educação Adventista no Brasil 1896-1996. Destacando a contribuição de um pioneiro*. 1996; VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. *Vida e Obra de Guilherme Stein J.R. Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*. 1995.

compreender os anos iniciais da educação. Gross¹³ fez um levantamento histórico sobre o *Collegio Internacional*, em Curitiba-PR, baseado em memórias de ex-alunos e uns poucos documentos preservados sobre esta primeira escola adventista no Brasil. Borges¹⁴ num trabalho jornalístico recuperou importantes documentos e baseou-se em depoimentos da segunda geração adventista em Santa Catarina para dimensionar a inserção do adventismo no campo religioso e educacional brasileiro. A produção historiográfica denominacional brasileira abriu caminhos para projetos de resgate da memória adventista e de uma avaliação do papel social da educação adventista junto à comunidade circundante. Conscientizou a IASD sobre a necessidade de responder aos desafios sociais numa perspectiva bíblico-cristã.

Permanece o desafio individual de cada professor de fazer uso dos recursos tecnológicos pelo mercado e cada vez mais acessíveis neste início de milênio sem perder de vista o papel histórico que os educadores adventistas devem exercer em sua prática espiritual e social.

Como disse Miguel de Unamuno “a visão do passado nos empurrar à conquista do porvir.” Mas Duchesne afirmou ainda que “devemos ter cuidado para não nos afastarmos do presente que é o tempo que Deus nos deu para dentro dele cumprirmos o nosso dever.”

Ellen White incentiva os educadores adventistas a prosseguirem na obra da pregação a despeito das dificuldades e desafios vivenciados pela igreja:

*“Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até o nosso nível atual posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.”*¹⁵

Com um conselho adequado e atual White alerta sobre os riscos à formação do caráter a partir de um estudo da história que nos tempos pós-modernos têm sido caracterizados pela perda de referenciais morais e éticos, por um discurso relativizador e pela banalização da violência:

*Considere-se este estudo do ponto de vista divino. Conforme muitas vezes é ensinada, a História é pouco mais do que um relatório sobre o surgimento e queda de reis, intrigas das cortes, vitórias e derrotas de exércitos, toda uma narrativa de ambição e avidez, engano, crueldade e mortandade. Ensinada desta maneira, seus resultados não poderão deixar de ser prejudiciais. As pungentes repetições de crimes e atrocidades, as monstruosidades, as crueldades que são descritas, plantam sementes que em muitas vidas produzirão fruto em uma messe de males. Muito melhor é aprender, à luz da profecia de Deus, as causas que determinam o surgimento e queda de reinos. Estudem os jovens estes relatos e vejam como a verdadeira prosperidade das nações tem estado relacionada com a aceitação dos princípios divinos. Estudem a história dos grandes movimentos reformadores e vejam quantas vezes estes princípios, posto que odiados e desprezados, e conduzidos os seus defensores à masmorra e ao cadafalso, têm triunfado mediante estes mesmos sacrifícios. Tal estudo proporcionará uma visão larga e compreensiva da vida. Auxiliará a mocidade a entender algo de suas relações e dependências, bem como quão maravilhosamente nos achamos ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos.”*¹⁶

¹³ GROSS, Renato. *Colégio Internacional de Curitiba: uma história de fé e pioneirismo*. 1996.

¹⁴ BORGES, Michelson. *A Chegada do Adventismo ao Brasil*. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

¹⁵ WHITE, E.G. *Testemunhos Seletos*. v.3. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 1996. p 173.

¹⁶ WHITE, Ellen Gould. *Educação*. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 1996. p.238..

É preciso buscar sabedoria de Deus como Salomão¹⁷ o fez, para fazer bom uso do conhecimento cada vez mais acessível em meio à avalanche de dados, informações disponibilizadas pelos meios de comunicação de massa. Enfrentando o excesso de estímulos sensoriais, da velocidade das notícias, do consumismo desenfreado, temos uma direção segura, indicada por Paulo:

“Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”¹⁸

Como resultado dessa transformação nosso testemunho como educadores cristãos será pleno em amor, tolerância, humildade, perseverança, misericórdia, retidão, justiça, mansidão e temperança. Quando a Palavra de Deus for prioridade em nossas vidas o Espírito Santo nos guiará na exposição da verdade e multiplicará a obra diligente de Seus filhos permitindo que os resultados adentrem os umbrais da Eternidade.

Conceitos e considerações de autores adventistas sobre História

“A Bíblia é a história mais antiga e compreensiva que os homens possuem. Proceceu diretamente da fonte da verdade eterna, e no decorrer dos séculos uma mão divina tem preservado a sua pureza. Ilumina o remoto passado, onde a pesquisa humana debalde procura penetrar. Somente na Palavra de Deus contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus. Unicamente ali encontramos um relato autêntico da origem das nações. Apenas ali se apresenta a história de nossa raça, não maculada do orgulho e preconceito humanos.

Nos anais da história humana o crescimento das nações, o levantamento e a queda de impérios, aparecem como dependendo da vontade e façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um Ser todo misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade. (...)

Precisamos estudar a realização dos propósitos de Deus na história das nações e na revelação de coisas vindouras, para que possamos estimar em seu verdadeiro valor as coisas visíveis e as invisíveis para que possamos aprender qual é o verdadeiro objetivo da vida; para que, encarando as coisas temporais à luz da eternidade, possamos delas fazer o mais verdadeiro e nobre uso.”

Ellen G. White, “Educação”, pp. 173 e 184.

“Uma seqüência de eventos com significados, guiada por livres decisões humanas, mas também orientadas por Deus; crescendo em direção à realização do plano de Deus para a humanidade.”

“A visão de mundo na perspectiva histórico-cristã:

Provê um ponto de partida.

Responde as questões básicas da vida.

Provê significado e propósito para a existência humana ao longo da história.

E afirma:

Deus é a realidade última.

Deus revelou-se a si mesmo à humanidade.

Deus criou os seres humanos à Sua própria imagem.

O pecado maculou a criação divina.

¹⁷ 1 Reis 3: 5-14.

¹⁸ Romanos 12: 2.

Deus está envolvido numa controvérsia com Satanás.

Deus tomou a iniciativa na restauração da humanidade através da atividade redentora de Cristo.

Deus assegurou e executará a restauração final.”

Humberto M. Rasi

“Segundo a filosofia cristã da História, Deus sempre existiu. A criação deste mundo marcou o começo da história humana no tempo e no espaço. Adicionalmente, a perspectiva bíblica sugere firmemente que Deus intervém permanentemente nos assuntos do homem e do universo. O estudo da história inclui portanto uma busca das explicações a respeito das origens, propósito e destino do universo e da humanidade, de acordo com as determinações de Deus.

O ponto de vista cristão da história está teologicamente orientado. Está interessado pela duração da experiência humana e localiza em Cristo o centro desta experiência. A Sagrada Escritura descreve o pecado como uma separação entre o Criador e suas criaturas e a investigação por si mesma fora dos propósitos de Deus. Captar a realidade a partir da perspectiva cristã implica tomar em conta os efeitos do pecado na história humana. Assim, como registro da atividade humana, pode-se interpretar a história como um testemunho das condições sociais deformadas, do exercício corrupto do poder e da desorganização das instituições humanas.

Além disso, o ponto de vista cristão da história reconhece o homem como a coroa da criação, e sua estrutura de comportamento pode revelar a glória infinita de Deus de muitas maneiras. O Espírito Santo, que trabalha por meios diferentes, pode influir nas ações do homem, apesar sua inerente natureza motivada por interesses egoístas. De modo que o homem tem muita relação com a mudança de curso dos eventos, tanto no sentido positivo como negativo.

Quando um historiador cristão estuda os eventos históricos, pode traçar padrões de causalidade, os que não são entendidos simplesmente como resultados da providência divina, mas como um conjunto de forças históricas em uma complexa interação. A apreciação moral destes eventos constituirá parte das funções do historiador à medida que examine o passado. E estabelecerá suas conclusões a partir do referencial da autoridade das Escrituras.”

Guias Curriculares (História) *Divisão do Pacífico Sul*

“No contexto da Revelação, a história sempre serviu de fundamento e apoio para os apelos divinos no sentido de que o povo deveria exercer completa confiança em Deus. Lembrete de que o Deus que intervém nos eventos passados é poderoso e capaz de ajudar e conduzir os destinos da geração presente.”

Joel Sarli

Versos bíblicos especiais para reflexão

“O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.” Eclesiastes 3:15.

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites de sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tateando o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos e nos movemos, e existimos. Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”

Atos 16: 24-28 e 31

Salmos 8:1-9

Salmos 19:1-6

Salmos 90:1-17

Salmos 104:24-30

Salmos 139:7-12